

GT 32 – FORMAÇÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

CENÁRIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/PARFOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO¹

Maria Elinete Gonçalves Pereira

Mestra em Educação

Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz MA

Maria Alice Melo

Doutora em Educação

Universidade Federal do Maranhão

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990 e com a promulgação da LDB 939496, as políticas públicas têm intensificado os investimentos, focalizando a formação de professores. Em 2009, por meio do Decreto nº 6.755, foi instituída a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica – PARFOR, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União (por intermédio da Capes), os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos professores.

O PARFOR é um plano emergencial e tem como objetivo formar os profissionais que se encontram nas redes públicas de ensino, sem licenciatura ou licenciatura diferente da área em que atuam.

Este estudo é parte da dissertação de mestrado, intitulada: O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica: implicações na prática pedagógica dos alunos-professores, do polo de Imperatriz - MA, ano 2016, pela Universidade Federal do Maranhão. Neste recorte, o objetivo é apresentar o cenário da formação de professores no curso de licenciatura em Pedagogia/PARFOR na UFMA. Os resultados são retratados a partir de relatórios apresentados pela coordenação do programa na instituição.

¹ Este estudo é parte da dissertação do Mestrado em Educação, intitulada de: O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/PARFOR: Implicações na prática pedagógica dos alunos-professores do polo de Imperatriz MA, ano 2016, pela UFMA.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se pensar em uma educação básica de qualidade hoje, no Brasil, faz-se necessário repensar a formação de professores destinada a esse nível de ensino. Pois, historicamente, a desvalorização desses profissionais (mal remunerados, com falta de qualidade na formação, necessidade de identidade profissional, etc.) tem implicado a melhoria do ensino. O professor não é o único responsável pelo fracasso escolar, mas um profissional bem preparado tem maiores possibilidades de pensar e agir para transformar a realidade escolar. Ao referir-se à educação básica, Saviani (2009, p.153) aponta como prioridade:

Eleger a educação como máxima prioridade, definindo-a como o eixo de um projeto de desenvolvimento nacional e, em consequência, carrear para ela todos os recursos disponíveis. Assim procedendo, estaríamos atacando de frente, e simultaneamente, outros problemas do país, como saúde, segurança, desemprego, pobreza, infraestrutura de transporte, de energia, abastecimento, meio ambiente etc. Infelizmente, porém, as tendências que vêm predominando na educação brasileira caminham na contramão dessa proposta.

E a contramão dessa proposta, pode-se dizer, está nas próprias políticas de formação de professores, que, normalmente, estão voltadas para atender ao capital, seguindo o receituário do neoliberalismo.

O PARFOR, sendo um Plano de formação para alunos-professores, guarda pertinência com a fala de Libâneo (2003, p. 95), que ressalta que a profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais:

Atualmente, em boa parte dos cursos de licenciatura, a aproximação do futuro professor à realidade escolar acontece após ter passado pela formação “teórica” tanto na disciplina específica como nas disciplinas pedagógicas. O caminho deve ser outro. Desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções, com a ajuda da teoria.

Nas palavras do autor, há uma percepção clara de que o caminho da formação de professores carece de um diálogo permanente entre teoria e prática, como determina a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, 9.394/96, nos seus artigos 61 e 65, sobre a obrigatoriedade da associação entre teoria e prática na formação de professores.

Em 2013, havia mais de 2,1 milhões de professores atuando na educação básica no Brasil, dentre vários aspectos levantados no Censo Escolar (2013), destaca-se o nível de formação do docente, o qual tem apresentado uma melhoria significativa, a partir de 2011, porém, ainda distante da meta proposta pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que era de

100% até o ano de 2014. Essa diferença se torna maior nas regiões norte e nordeste, onde há menos docente com formação superior, principalmente, atuando na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

O Estado do Maranhão, se enquadra nesta realidade, motivo pelo qual se deu a adesão da Universidade Federal do Maranhão, como instituição formadora à política do PARFOR, em 2009. E, até o ano de 2015, efetivou-se na instituição a oferta de 87 turmas especiais, em 12 cursos. De 1ª Licenciatura: Pedagogia, Matemática, História, Geografia, Educação Física, Filosofia; de 2ª Licenciatura: Educação Física, Física, Ciências Sociais, Sociologia, Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa e Língua Espanhola, atingindo o total de 3.288 (três mil duzentos e oitenta e oito) cursistas matriculados nesses cursos.

As turmas ofertadas por meio do programa abrangem 24 municípios polos: Bom Jesus das Selvas, Buriti Bravo, Buriticupu, Caxias, Codó, Coroatá, Governador Nunes Freire, Grajaú, Humberto de Campos, Imperatriz, Lago da Pedra, Magalhães de Almeida, Monção, Nina Rodrigues, Presidente Médici, Pindaré-Mirim, Poção de Pedras, Santa Inês, Santa Quitéria do Maranhão, São José de Ribamar, Sítio Novo, Timbiras, Vargem Grande e Urbano Santos.

A partir de um estudo realizado sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR na UFMA, realizamos uma análise mais específica da quantidade de turmas e municípios que foram contemplados com essa licenciatura, abrangendo desde a implantação das primeiras turmas em 2009 até o ano de 2015.

QUADRO 1: Alunos-professores formados no curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR, de 2009 a 2015.

LICENCIATURA	MUNICÍPIO	INÍCIO	FIM	VAGAS	VALIDADOS	MATRÍCULAS	Nº DE TURMAS	FORMADOS	DESISTENTES	CURSANDO *
Pedagogia	Timbiras	12/2009	07/2012	50	156	29	1	12	17	0
Pedagogia	Coroatá	12/2009	06/2014	40	97	29	1	15	8	6
Pedagogia	Grajaú	07/2010	01/2015	40	207	104	2	49	33	22
Pedagogia	Coroatá	10/2010	04/2015	50	96	88	2	44	10	34
Pedagogia	Grajaú	10/2010	04/2015	50	109	85	2	1	21	63
Pedagogia	Magalhães de Almeida	10/2010	04/2015	50	174	72	1	35	26	11
Pedagogia	Nina Rodrigues e Vargem	07/2010	04/2015	50	151	110	2	62	47	1

	Grande									
Pedagogia	Timbiras	07/2010	01/2015	40	84	39	1	25	9	5
Pedagogia	Porção de Pedras	08/2011	08/2015	50	72	53	1	1	11	41
TOTAL				420	1146	609	13	244	182	183

Fonte: dados fornecidos pela coordenação do Campus de São Luís MA - turmas especiais contempladas pelo PARFOR, em abril de 2016.

Quadro elaborado pela pesquisadora

*Alunos-professores em fase de exame de qualificação de monografia.

Observamos que, das 13 (treze) turmas representadas, apenas o polo de Timbiras atingiu 100% na formação dos alunos-professores frequentes. Com ressalvas ao polo de Nina Rodrigues e Vargem Grande, que atingiu 99,5%. Nas demais turmas, houve uma formação parcial dos alunos-professores, isso significa que, do total geral de alunos-professores frequentes em todas as turmas, 57,9% foram formados e 42,71% ainda faltam concluir a formação.

Dois aspectos na análise desse quadro caracterizam-se como fatores negativos na avaliação do desenvolvimento do programa. O primeiro refere-se ao atraso na conclusão dos estudos por uma parcela significativa dos alunos-professores, e segundo, a desistência constatada na formação, chegando a 31,06% – cálculo realizado, a partir do número inicial de matrículas, e não do total sobre as validações.

O quadro abaixo, apresenta a relação das turmas em andamento no curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR, distribuídos em vários polos no Maranhão.

QUADRO 2: turmas do curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR em andamento na UFMA até abril de 2016

LICENCIATURA	MUNICÍPIO	INÍCIO	FIM	VAGAS	VALIDADOS	MATRÍCULAS	Nº DE TURMAS	DESISTENTES	CURSANDO
Pedagogia	Pindaré Mirim	10/2010	04/2015	50	244	177	4	41	136
Pedagogia	Humberto de Campos	07/2010	01/2015	40	135	133	2	68	65
Pedagogia	Bom Jesus das Selvas e Buriticupu	08/2011	08/2015	25	57	78	2	28	50
Pedagogia	Codó	07/2011	07/2015	50	73	40	1	9	31
Pedagogia	Grajaú	08/2011	08/2015	50	60	47	1	11	36
Pedagogia	Lago da Pedra	08/2011	08/2015	50	173	145	3	34	111
Pedagogia	Santa Inês	07/2011	07/2015	50	160	105	2	31	74

Pedagogia	Santa Quitéria do Maranhão	08/2011	08/2015	50	165	143	3	52	91
Pedagogia	Buriti Bravo	03/2012	10/2016	50	45	44	1	1	43
Pedagogia	Timbiras	10/2012	04/2017	50	36	29	1	13	16
Pedagogia	Imperatriz	10/2012	04/2017	50	63	37	1	16	21
Pedagogia	Monção	08/2013	08/2017	60	66	28	1	9	19
Pedagogia	Vargem Grande	08/2013	08/2017	60	49	42	1	0	42
Pedagogia	Buriti Bravo	08/2013	08/2017	60	123	56	1	10	46
Pedagogia	Bom Jesus das Selvas	07/2014	01/2019	60	48	34	1	1	33
Pedagogia	Buriticupu	07/2014	01/2019	60	98	58	1	0	58
Pedagogia	Sítio Novo	07/2014	01/2019	60	29	28	1	0	28
Pedagogia	Grajaú	07/2014	01/2019	60	72	49	1	0	49
TOTAL				935	1595	1273	28	324	949

Fonte: dados fornecidos pela coordenação de São Luís MA das turmas especiais contempladas pelo PARFOR, em abril de 2016.

Quadro elaborado pela pesquisadora.

Ao contabilizarmos o total de turmas ofertadas no curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR desde do ano de 2009 até 2015, verificamos 41 turmas, atendendo a 1.376 alunos-professores frequentes, sendo que, destes, 244 já concluíram e 1.132 permanecem em processo de formação. O desenvolvimento do programa na UFMA, tem possibilitado o ingresso de um número significativo de professores ao ensino superior, ainda que, as condições objetivas não sejam totalmente favoráveis a uma formação de qualidade.

CONCLUSÕES

O estudo constatou que há uma expansão do ensino superior, a partir da oferta de vagas por meio dos cursos ofertados pelo programa, porém, ressaltamos que o atraso na conclusão dos estudos por uma parcela significativa dos alunos-professores, e a desistência constatada na formação, chegando a 31,06%, interferem como fatores negativos na qualidade da formação.

Nesse sentido, é importante destacar que o acesso e a qualidade da formação devem caminhar juntas, haja vista que a melhoria na qualidade da educação básica depende, em grande parte, da mudança de concepção e da prática pedagógica dos professores sobre o processo de ensinar e aprender.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.755/2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Governo Federal: Brasília, 2009.

_____. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Censo Escolar da Educação Básica 2013: resumo técnico. Brasília, 2014.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 17.03.2014.

_____. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR**. CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>>. Acesso em 22.10.2015.

_____. **Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR PRESENCIAL** - manual operativo. CAPES. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/2782014-MANUAL-OPERATIVO-PARFOR.pdf>. Acesso em 15/12/2015.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Campinas: Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40, p.143-155. Abril, 2009.